

País não tem toda reserva em sua caixa

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

A informação dos ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, de que o Brasil já tem reservas internacionais superiores a Cr\$ 5,9 bilhões e que a previsão para o final do ano é de que atinjam Cr\$ 8,9 bilhões, não significa que o País tenha em caixa efetivamente esse montante de recursos, explicaram ontem técnicos da área financeira do governo.

Segundo esses técnicos, os dois ministros se referiram, na Escola Superior de Guerra, a reservas internacionais pelo conceito de liquidez internacional do Fundo Monetário Internacional, que não inclui as obrigações e é, dos cinco conceitos existentes, o menos rigoroso. De todo modo, assinalam técnicos com acesso ao fluxo de caixa do País, o Brasil já tem acumulado pelo menos US\$ 3 bilhões, o que demonstra uma boa situação em comparação ao mesmo período do ano passado.

Pelo conceito de liquidez internacional, são considerados reservas as disponibilidades do País em ouro e moedas fortes, haveres no Exterior, aplicações no mercado financeiro, títulos do Tesouro norte-americano e créditos de convênios bilaterais. Portanto, por esse conceito não se consideram as obrigações de curto prazo do País, ao mesmo tempo em que se incluem papéis sem liquidez garantida, como é o caso das famosas "polonetas". Nada disso, porém, impede de se considerar que o Brasil está efetivamente melhorando sua situação de caixa, na avaliação de categorizados técnicos do governo.

DINHEIRO NOVO

Na palestra de quinta-feira, na ESG, o ministro Ernane Galvêas não disse que o movimento ascendente de taxas de juros poderá significar que o Brasil volte ao mercado financeiro em busca de recursos novos para cobrir o pagamento de juros. Na verdade, o ministro disse que a elevação dos juros exigirá saldos comerciais compensatórios — difíceis de serem alcançados — para cobrir as despesas adicionais com as transferências ao Exterior.